

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Função pública e não privada

A nova comandante da Petrobras, Magda Chambriard, é vista como uma pessoa da linha de Dilma Rousseff — não tem conversa. Nos tempos de Agência Nacional do Petróleo (ANP), era vista como alguém que defendia que a empresa estivesse a serviço do Brasil, e não dos seus acionistas.

Hora de tratar das dívidas

O governador Cláudio Castro, do Rio de Janeiro, fez questão de lembrar que se não fossem os juros cobrados no pagamento das dívidas, talvez o Rio Grande do Sul tivesse recursos para investir e evitar tragédias. Porém, em seguida, esclareceu: “Não vamos jamais usar uma tragédia dessas para tratar de renegociação de dívidas. O Rio Grande do Sul, hoje, é um caso humanitário, precisa de ajuda e solidariedade”.

O lema de Zema

Em todas as solenidades de que participa, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, adota um discurso que soa como música ao empresariado: “Minas está crescendo bem acima da média nacional. Voltou a ter credibilidade e não complica a vida de quem investe”.

Empresários clamam por Reforma Administrativa

Os aplausos mais efusivos no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, foram para os palestrantes que defenderam o equilíbrio fiscal e uma Reforma Administrativa que incluía avaliação de desempenho. “O Estado foi capturado de tal forma pelo corporativismo que existe, hoje, para servir aos servidores, e não ao usuário”, cobrou o deputado Arthur Maia (União-BA), defendendo uma mudança que coloque o funcionalismo no mesmo patamar da iniciativa privada. O mesmo aplauso efusivo ocorreu quando o presidente da Febraban, Isaac Sidney, pregou políticas públicas que caibam dentro do Orçamento da União.

A posição de Maia indica que qualquer proposta Reforma Administrativa que venha no sentido oposto à cobrança de desempenho ou métricas que tragam uma espécie de isonomia de tratamento entre o público e privado, terá dificuldades no Parlamento. Quem conhece o traçado, recomenda ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que permaneça dentro da regulamentação da Reforma Tributária e deixe a administrativa para um futuro mais distante.



CURTIDAS

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Senhoras do agro/ Assim como a ex-senadora Kátia Abreu (foto), a senadora Tereza Cristina (PP-MS) já foi ministra da Agricultura e saiu do evento do Lide lançada para presidir a Confederação Nacional de Agricultura (CNA). “Nossos caminhos são muito parecidos: fomos deputadas, ministras, senadoras. Falta presidir a CNA e há tempos não temos uma mulher por lá”, disse a ex-senadora.

E de muito mais/ Kátia não citou, mas já foi candidata a vice-presidente da República do ex-deputado e ex-governador do Ceará Ciro Gomes. Tereza é lembrada como uma opção para uma chapa presidencial dos conservadores, em 2026.

Por falar em candidatura.../ O governador de Goiás Ronaldo Caiado saiu de Nova York aquecido para disputar uma indicação ao Planalto no futuro. Em seu discurso, lembrou logo que se tem negócios falindo em Goiás, são aqueles relacionados a carros blindados e segurança privada. Vai focar todo seu discurso em segurança pública.

PODER

Em palestra no Lide Forum, nos EUA, ex-presidente Temer critica atuação dos adversários do Palácio do Planalto no Congresso

Papel da oposição é construir

» DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

Nova York — O ex-presidente Michel Temer deu, ontem, um duro recado à oposição no Congresso, na palestra que proferiu no Lide Brazil Investment Forum — realizado no Harvard Club. Para ele, o papel dos adversários do Palácio do Planalto não deve ser de fazer um combate cego e inconsistente, mas sim de apresentar alternativas sob o ponto de vista de quem está do lado contrário ao do governo.

“Oposição existe para ajudar

a governar, e ajuda quando crítica, contesta. Temos que nos acostumar com isso. Esse é o conceito jurídico e constitucional, e não é o que se aplica ao nosso país”, observou o ex-presidente, lembrando que não pode prevalecer o “se eu perder vou destruir aqueles que ganharam”. “Isso não contribui”, advertiu.

Temer falou logo depois da exibição de um vídeo sobre a situação do Rio Grande do Sul, em que o governador Eduardo Leite agradeceu a solidariedade que tem recebido por conta da tragédia que devasta o estado.

Reprodução/IX/João Doria Jr.



Ex-presidente Michel Temer (sentado, ao centro) frisou que adversários do Planalto têm a obrigação de ajudar a governar

Foi a senha para que o fundador do Lide, o ex-governador de São Paulo João Doria propusesse: “Não vamos fazer aqui um minuto de silêncio e sim um minuto de solidariedade. Levantem seus celulares e escaneiem o QR Code para doações”, pediu.

Ao longo da manhã, as autoridades se revezaram em falas,

com destaque à solidariedade, à necessidade de planejamento e prevenção às catástrofes provocadas pela natureza. Na rodada de discursos dos governadores, Helder Barbalho, do Pará, foi incisivo: “Não existe tragédia ambiental de esquerda, de direita ou de centro”, afirmou.

O governador do Amazonas,

Wilson Lima, citou a preservação ambiental como um ativo que o governo não pode deixar de lado. “O crédito de carbono é o que a gente sonha para o futuro. São 21 projetos, que devem render R\$ 9 bilhões, em 20 anos. O estado conta com 800 milhões de toneladas para a venda”, disse.

Agronegócio

Apesar das preocupações com a tragédia gaúcha, a ex-ministra da Agricultura e hoje senadora Tereza Cristina afirmou que conectar o agronegócio às mudanças climáticas é “desinformação”. Já a também ex-ministra da Agricultura e ex-senadora Kátia Abreu destacou a necessidade de ampliação do mercado de armazenagem de grãos.

“Temos espaço de armazenagem para 40% da nossa produção. Precisamos de 1.890 armazéns de 100 mil toneladas para abrigar os outros 60%. Ou seja, há um mercado para investimento aí, que precisa ser feito para a segurança alimentar do país e do mundo”, frisou, logo depois de cobrar licenciamento ambiental para projetos sustentáveis do agro, conforme a legislação ambiental.

O evento do Lide terminou com uma fala do ex-governador João Doria, que resumiu o debate aos seguintes pontos: solidariedade ao povo gaúcho, Reforma tributária sem aumento de impostos e manutenção do controle de gastos.

A jornalista viajou a convite do Lide Brazil Investment Forum

Reprodução/Redes sociais



Naim é o segundo da direita para a esquerda. Daniel é o terceiro

FLAGRANTE

Petista é fotografado com líder do Hamas

» ALINE GOUVÊA

Uma foto do deputado federal João Daniel (PT-SE) ao lado de Basem Naim, um dos líderes do Hamas, causou mal-estar no governo. O flagrante foi feito durante participação em evento pró-Palestina, em Joanesburgo, na África do Sul. Segundo sua assessoria, ele deixou-se fotografar ao lado de outras autoridades

que participaram do encontro — entre elas o dirigente do grupo terrorista palestino.

Segundo Daniel, a foto foi amplamente divulgada “com informação distorcida e fora de contexto”. Antes, nas redes sociais, o deputado registrara: “Participamos da abertura da primeira Conferência Global Anti-Apartheid pela Palestina, em Joanesburgo, na África do

Sul. Presentes estavam fundadores e coordenadores do movimento apartheid, representantes do governo sul-africano, parlamentares e ativistas de todo o mundo, todos em defesa da liberdade do povo palestino, em defesa da paz e pelo fim da guerra”.

O parlamentar explicou que o evento no qual esteve “serviu como uma plataforma para expressar solidariedade global com o povo palestino e condenar as práticas de apartheid, genocídio e crimes de guerra cometidas por Israel em território palestino. Também discutiu estratégias para isolar o Estado israelense”.

A respeito da foto com Naim,

a assessoria do parlamentar justificou-a afirmando que “infelizmente, essa notícia tem muito mais a intenção de criminalizar quem se solidariza com as vítimas e condena o massacre do que falar sobre o que foi a conferência, por exemplo”.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi duramente criticado, em fevereiro, em viagem à Etiópia, quando disse que “o que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, mas um genocídio” — além de fazer referência às ações do ditador nazista Adolf Hitler contra os judeus. O desgaste levou-o a deixar de falar publicamente sobre o tema.